

CURRÍCULO E EDUCAÇÃO LINGUÍSTICA: PROPOSTAS PARA A LÍNGUA JAPONESA NO ENSINO FUNDAMENTAL - ANOS INICIAIS

*Curriculum and Linguistic Education: Proposals for
Japanese Language in Elementary School*

Antonio Marcos Bueno da Silva Junior¹

Ana Clara Hanae Kakinohana Pires²

Priscila Yamaguchi Leal³

Resumo: O objetivo deste texto é compartilhar e pensar sobre o espaço da língua japonesa no Ensino Fundamental - Anos Iniciais. Apresentamos nossas inquietações sobre o tema, assim como propostas que nos guiaram ao pensar no ensino-aprendizagem do japonês na escola regular. Baseados em uma perspectiva crítica e transformadora, apresentamos e discutimos o conceito do Can-do para Crianças e como esse conceito nos guiou na elaboração do currículo de japonês. Após os desafios e questionamentos que nos estimularam a pensar neste projeto, finalizamos este artigo expondo como o Can-do para Crianças foi importante para organizarmos

¹ Professor Assistente da Fundação Japão em São Paulo (FJSP). ORCID ID: 0000-0003-1038-4995

²Foi professora do Colégio Marupiara entre 2017 e 2021. Licenciada em Letras (Português/Japonês) pela Universidade Estadual Paulista (Unesp/Assis). [ORCID](#) ID: 0000-0003-0732-5927

³ Professora de Língua Japonesa e Portuguesa do Colégio Marupiara/São Paulo (SP). Licenciada em Letras (Português/Japonês) pela Universidade Estadual Paulista (Unesp/Assis). ORCID ID:0000-0002-0415-2461

as ideias e as fundamentações teóricas discutidas, apontando para a potência que o conceito tem de abrir espaço para pensarmos em um ensino mais crítico e que atenda às necessidades dos contextos em que estamos inseridos.

Palavras-chave: Can-do para Crianças; Currículo; Ensino Fundamental - Anos Iniciais; Japonês como Língua Estrangeira.

Abstract: *The purpose of this text is to share and think about the place of the Japanese language in Primary Education - Elementary School. We present our concerns about the topic, as well as proposals that have guided us in thinking about the teaching-learning of Japanese in regular schools. Based on a critical and transforming perspective, we presented and discussed the concept of Can-do for Children and how this concept guided us in the elaboration of the Japanese curriculum. After the challenges and questions that stimulated us to think about this project, we conclude this article by explaining how Can-do for Children was important to organize the ideas and theoretical foundations discussed, pointing to the power that the concept has to open space so that we can think about a more critical teaching that serves the needs of the contexts in which we are inserted.*

Keywords: *Can-do for Children; Curriculum; Elementary School; Japanese as a Foreign Language.*

Introdução

O presente trabalho nasceu do convívio e das trocas no dia a dia na escola. O projeto que será apresentado foi realizado no Colégio Marupiara⁴, uma instituição privada que foi criada por educadores nipo-brasileiros, e desde a sua criação a língua e cultura japonesa fazem parte do convívio dos alunos. Com a implementação do japonês como disciplina na grade curricular em 2016, passamos a pensar em propostas educacionais para a elaboração de um currículo para o japonês. O projeto⁵ foi realizado em parceria com a Fundação Japão em São Paulo (doravante, FJSP) entre março de 2018 e março de 2019 e o currículo elaborado foi aplicado no ano letivo de 2019.

As pesquisas realizadas pela Fundação Japão (2017) sobre o ensino de japonês no Brasil apontam um crescimento no número de crianças que estudam a língua japonesa em instituições que contemplam o Ensino Fundamental - Anos Iniciais (doravante, EFAI). Entre 2012 e 2015, o número aumentou de 1.975 para

⁴ O Colégio Marupiara é um colégio regular, situado na Zona Leste da cidade de São Paulo, e oferece aulas do Ensino Infantil ao Ensino Médio. Sobre o colégio: <http://www.marupiara.com.br/>

⁵ O projeto foi financiado e desenvolvido no ano letivo de 2018 pelo Colégio Marupiara e foi feito em parceria com as professoras especialistas da Fundação Japão.

2.912 (FUNDAÇÃO JAPÃO, 2017; SUENAGA e NAKAJIMA, 2020), representando, ao nosso ver, um aumento considerável. Entretanto, somente ao iniciarmos nossa carreira docente nos chamou a atenção a escassez de pesquisas sobre o ensino-aprendizagem de japonês na infância, bem como no contexto da escola regular. Pensar em atividades que fizessem sentido para esse público não foi fácil. No início, aplicamos diversas atividades que tinham foco na escrita, por vezes sem um contexto claro, sem esquecer de algumas tabelas de flexão gramatical. A partir dessas propostas, surgiram perguntas como: por que tais atividades não faziam sentido para o contexto das crianças? Por que elas destoavam das outras propostas pedagógicas que as crianças vivenciavam na escola?

Tais questionamentos foram comuns entre outros colegas que atuam no mesmo segmento em escolas distintas, o que levou à criação do Grupo Pioneiro (TANAKA, 2017), um grupo que visa criar pontes de diálogo, estudos e troca de experiências entre os professores de japonês atuantes no EFAI:

A formação do grupo de estudos se deu em função da necessidade de contextualizar socialmente e historicamente o ensino da língua japonesa para o Fundamental I, desenvolvendo estudos que possam fomentar a literatura específica e atender os profissionais que atuam e se interessam por esse público. Dentro das propostas, temos ainda a elaboração de um planejamento de aula, elaboração de atividades e técnicas de ensino condizentes com a faixa etária em questão. (TANAKA, 2017, p. 210)

O Grupo Pioneiro se tornou um espaço em que foi possível pensar e discutir o papel da língua japonesa na infância, motivando-nos a elaborar um currículo para a componente curricular de língua japonesa do colégio onde atuamos. O presente trabalho tem como objetivo, portanto, compartilhar o processo de elaboração do currículo de língua japonesa para o EFAI, bem como as reflexões teóricas que conduziram esse projeto.

Currículo e can-do para crianças

De acordo com a Base Nacional Comum Curricular (doravante, BNCC), o Ensino Fundamental é uma fase da vida escolar dos alunos que abrange um longo período, tendo um impacto significativo no acompanhamento do seu

crescimento e das diversas mudanças que perpassam esse ciclo. Segundo o documento, tais mudanças:

impõem desafios à elaboração de currículos para essa etapa de escolarização, de modo a superar as rupturas que ocorrem na passagem não somente entre as etapas da Educação Básica, mas também entre as duas fases do Ensino Fundamental: Anos Iniciais e Anos Finais. (BNCC, 2017, p. 57).

Dentro deste contexto, concordamos com Freire (2018) quando o autor fala sobre a importância de conhecer as diversas dimensões que compõem a essência da prática docente. Portanto, frente ao desafio de elaborar um currículo voltado ao ensino da língua japonesa para este segmento, com base na leitura de Freire (2018) nos deparamos com as seguintes reflexões: qual seria o papel do ensino de línguas estrangeiras na escola regular, onde as rupturas ocorrem? No nosso caso, em especial, qual o papel da língua japonesa na formação dessas crianças? Com tais perguntas, Freire nos ajuda a pensar com mais atenção em relação à educação linguística, possibilitando questionar práticas pedagógicas que foquem apenas no compartilhamento dos conteúdos, quando se desconsidera o conhecimento e as interações com as crianças. Portanto, se faz necessário entender que os nossos alunos são agentes com conhecimentos prévios, opiniões e constroem sentidos a todo o momento na rotina escolar. Além disso, nos apoiamos também nas reflexões propostas por Rocha (2012, p. 61-62) que, ao abordar o ensino de inglês no EFAI, coloca que é essencial que na educação linguística contemporânea “seja possível lidar, de modo mais positivo e, portanto, menos monolítico e autoritário, com a crescente diversidade, visível e invisível, de nossas escolas, como também buscar maneiras mais efetivas e transformadoras”.

O ensino regular precisa trazer, portanto, propostas que dialoguem com a diversidade social na qual estamos todos inseridos. É preciso aproximar as temáticas vigentes para que possamos criar propostas didáticas que fomentem a visão e a formação crítica dos alunos (FREIRE, 2018; ROCHA, 2012). Entendemos que, partindo dessa visão, as aulas de japonês que fazem parte do currículo em uma escola regular são, também, um espaço para diálogo e problematização de tais temáticas, pois o ensino-aprendizagem da língua japonesa também faz parte da formação do aluno como cidadão.

Tornou-se crucial pensar em elaborar um currículo que contemplasse essas visões. Com base em Cope e Kalantzis (2008, p. 193)⁶, entendemos currículo como “uma estrutura maior para a aprendizagem. Ele liga as microssequências da pedagogia às estruturas maiores ou macrossequências do aprendizado que chamamos de cursos ou disciplinas”. Para que o currículo contemplasse uma prática transformadora (ROCHA, 2012), entendemos que a nossa abordagem didática e curricular deveria ser pautada em uma perspectiva reflexiva (COPE e KALANTZIS, 2008).

Para Cope e Kalantzis (2008), um currículo reflexivo permite que o conhecimento abra caminho para atingir objetivos de prática social, abrindo espaço para que professores e alunos negociem sentido e em conjunto repensem as práticas de forma pertinente ao contexto. Dessa forma, um currículo reflexivo estabelece novas relações internas e externas, tanto dentro da escola, como para fora dela:

O interior da instituição educacional se conecta de novas maneiras com o mundo externo de experiências e conhecimentos disciplinares do aprendiz. A educação torna-se onipresente, disponível em qualquer lugar e a qualquer momento, de muitas formas - desde cursos on-line a menus de ajuda, e desde as relações de aprendizagem transformadas da sala de aula a atividades dirigidas ao aluno, cada vez mais localizadas fora da própria sala de aula (COPE e KALANTZIS, 2008, p. 207)⁷.

Dessa forma foi possível inserir práticas transdisciplinares de forma que “essa reorientação deve visar à construção de redes de múltiplos significados, possibilidades e relações que possam sustentar ‘novos contratos sociais’”. (ROCHA, 2012, p. 97). Assim, é necessário romper com aspectos anteriormente estabelecidos que acabam reforçando estereótipos, visões fechadas sobre a língua e a cultura.

⁶ Tradução nossa. No original: (...) a larger framework for learning. (...) Curriculum ties the micro-sequences of pedagogy together into the larger frameworks or macro-sequences of learning design that we call courses or subjects.

⁷ Tradução nossa. No original: The inside of the educational institution connects in new ways with the outside world of learner experiences and disciplinary knowledge. Education becomes ubiquitous, available anywhere and at any time, in many forms - from online courses to help menus, and from the transformed learning relationships of the classroom to learner-directed activities increasingly located outside of the classroom itself.

O viés teórico-metodológico que iria sustentar as aulas de língua japonesa no EFAI estava claro, entretanto, como organizar e materializar esses vieses teóricos de forma que fosse possível pensar nos objetivos e nas atividades que seriam implementadas no currículo de maneira que ele ficasse organizado e de clara compreensão para a comunidade escolar?

Devido à nossa participação e constante diálogo no Grupo Pioneiro (TANAKA, 2017), entramos em contato com o conceito de *Can-do*⁸ para Crianças (NAKAJIMA e SUENAGA, 2018a, 2018b; SUENAGA e NAKAJIMA, 2020), que foi desenvolvido pelas professoras especialistas da Fundação Japão em parceria com o Grupo. Segundo as autoras, o *Can-do* para Crianças tem como objetivo descrever as competências cognitivas, linguísticas, sociais e culturais que são essenciais para a formação das crianças. Além disso:

O objetivo principal do "*Can-do* para Crianças" é auxiliar o professor a planejar aulas de japonês que tenham coerência com os princípios da escola. Assim, os conceitos básicos estão organizados num quadro que deverá ser preenchido com as respostas das perguntas nele contidas. Na parte superior há o espaço para descrever os objetivos (*can-do*) abstratos, e nas camadas inferiores, os objetivos (*can-do*) mais concretos. (SUENAGA e NAKAJIMA, 2020, p. 467).

Enxergamos no *Can-do* para Crianças potencial para organizar nossas visões teóricas, relacionando-as com os objetivos da escola, a fim de criar um currículo para o japonês no EFAI que pudesse atender tais necessidades.

Elaboração e execução

O projeto iniciou-se em março de 2018 e teve duração de um ano. Durante o ano letivo de 2018 nos encontrávamos uma vez por semana, em reuniões realizadas na FJSP com duração de três horas semanais. Iniciamos os encontros do projeto com estudos semanais sobre a literatura referente ao ensino-aprendizagem para crianças (ROCHA, 2020; ROCHA, 2012), e posteriormente aprofundamos os estudos sobre o *Can-do* para Crianças (NAKAJIMA e SUENAGA, 2018a). Foi necessário revisitar o Plano Político Pedagógico (PPP,

⁸ De acordo com o JF Standard (2017) o conceito de *Can-do* é originalmente proposto pelo Quadro Comum Europeu de Referências para Línguas e tem como objetivo explicitar o que o aprendiz conseguirá realizar dentro de um determinado contexto na língua estudada.

1999) do Colégio, para que pudéssemos entender como a escola entendia a educação e a formação dos alunos.

Realizamos uma entrevista com a Direção da escola para compreendermos mais detalhadamente a proposta da instituição em ter o japonês como disciplina da grade e, por fim, pensamos nos temas e objetivos que seriam estudados em cada ano do EFAI.

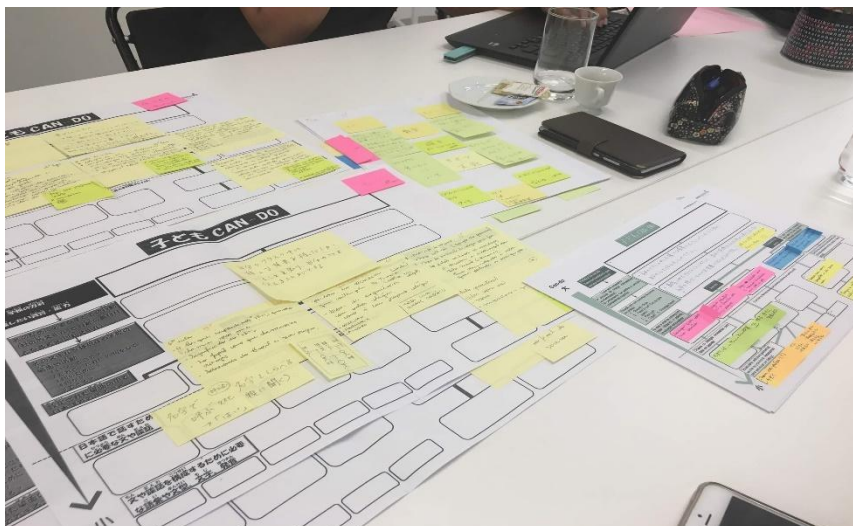


Imagem 1: organização das ideias durante as reuniões (arquivo pessoal).

Observamos consonância entre as propostas do Colégio e teorias (FREIRE, 2018; ROCHA, 2012, 2020; COPE e KALANTZIS, 2008) que nortearam as nossas discussões iniciais. O Colégio (PPP, 1999) tem como objetivos gerais pedagógicos, por exemplo:

Formar, ao longo da escolaridade, líderes: pessoas portadoras de ideais e conscientes de sua responsabilidade social e garantir a promoção de valores humanos tais como: espírito de grupo, cooperação, participação, solidariedade, igualdade, disciplina, esforço e respeito.

Objetivos esses que também dialogam com as competências gerais para a educação propostas pela BNCC (2017, p. 65), na qual destacamos o seguinte exemplo:

Compreender as linguagens como construção humana, histórica, social e cultural, de natureza dinâmica, reconhecendo-as e valorizando-as como formas de significação da realidade e expressão de subjetividades e identidades sociais e culturais.

Após concluirmos as discussões sobre as concepções de linguagem e objetivos pedagógicos do Colégio, iniciamos as conversas sobre as temáticas que seriam contempladas no currículo. Suenaga e Nakajima (2018a, 2018b, 2020), ao proporem o conceito do *Can-do* para Crianças, elaboraram um quadro a ser preenchido pelos professores para pensarem as atividades dentro dessa perspectiva. Segundo as autoras, o quadro foi projetado para que os professores pudessem descrever, na medida do possível, sob a perspectiva da criança, o que ela poderá fazer ao desenvolver tal atividade, organizado no seguinte formato:

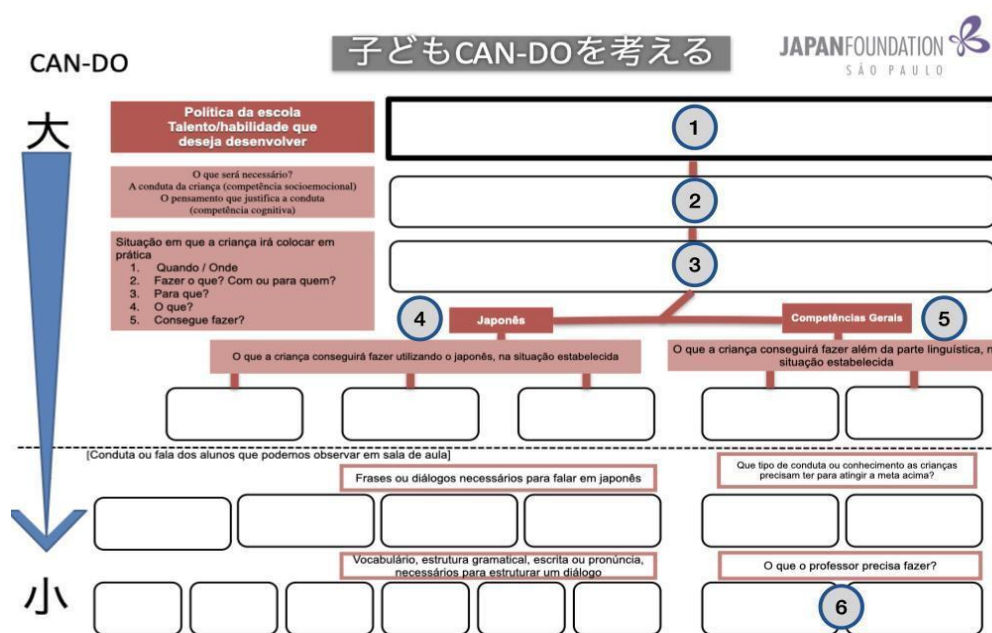


Imagem 2: Quadro do *Can-do* para Crianças

Os conceitos a serem trabalhados e preenchidos no quadro se organizam nos seguintes pontos:

Política da escola - talento/habilidade a ser desenvolvido: é preciso inicialmente escrever e deixar claro qual é a proposta pedagógica e filosófica da escola. Por entendermos que o ensino de japonês na escola regular faz parte da formação cidadã das crianças, é preciso compreender com clareza qual é a proposta da escola, tanto para a disciplina de japonês como para o EFAI no geral.

A conduta da criança: na sequência listamos os objetivos socioemocionais e cognitivos que esperamos que façam parte da conduta e formação da criança.

Situação em que a criança irá colocar em prática: aqui, pensamos em qual contexto a criança irá usar o japonês. Começamos a trabalhar com os conceitos mais concretos de uso da língua.

Japonês: depois de estabelecer o contexto de uso, escrevemos os objetivos linguísticos, elencando o que a criança conseguirá fazer usando o japonês, por exemplo: ao falarmos sobre meio ambiente, listamos os vocabulários a serem ensinados, bem como as expressões linguísticas que também podem ser aprendidas.

Competências gerais: estabelecemos os objetivos que vão além do uso da língua, ou seja, listamos os temas e os aspectos sociais, emocionais e culturais que podem fomentar a formação crítica e cidadã dos discentes.

O que o professor precisa fazer: e por fim é preciso organizar qual o papel e como o professor irá conduzir todas essas etapas.

No início foi um desafio trabalhar com esse conceito, pois devido à nossa experiência pessoal, acadêmica e profissional, atuando em cursos livres de ensino para adultos, nosso olhar ia naturalmente para os objetivos linguísticos. Entretanto, pensar sobre quais outras competências e atitudes despontam dos aspectos linguísticos nos fez retomar Rocha (2012, p. 89), pois é justamente nesse embate que reside a essência da nossa prática e é ele o que faz com que possamos criar espaços e propostas para “levar a criança a romper barreiras culturais e a ampliar seus horizontes, promovendo o desenvolvimento cognitivo, linguístico, sociocultural e psicológico”.

Seguindo essa perspectiva, decidimos que os temas a serem trabalhados no currículo seriam os mesmos do segundo ao quinto ano, entretanto, no segundo ano a perspectiva seria sob a ótica do “eu”; no terceiro ano, “família” no quarto ano, “escola”; e no quinto ano, “comunidade”. De forma espiral, as temáticas vão avançando: o aluno passa a entender os temas partindo de si, para um grupo mais próximo, que é a família, depois compreendendo o espaço da escola e, por fim, a comunidade externa à escola. Dessa forma, esperamos criar objetivos que contribuíssem a uma "busca por caminhos que nos levem a

um ensino cada vez mais significativo, que tenha condições de propiciar embasamento para a formação de indivíduos plenamente capazes de atuar na sociedade em que vivem" (ROCHA, 2020, p. 39).

Foram escolhidos três temas a serem trabalhados no primeiro, segundo e terceiro trimestre, respectivamente: "eu", "comida" e "dia de folga". Para cada ano do EFAI preenchemos o Quadro do Can-do para Crianças a fim de estabelecer os objetivos educacionais que se organizaram nos seguintes objetivos:

	2º ANO 【EU】	3º ANO 【FAMÍLIA】	4º ANO 【ESCOLA】	5º ANO 【COMUNIDADE】
1º trimestre 【私】 Eu	Dentro de sala de aula conseguir atuar em grupo construindo novas relações, respeitando a diversidade e solidarizando-se com os outros e conseguir expressar sobre si mesmo.	Dentro de sala de aula conseguir expressar para seus colegas de onde sua família veio e porque possui tal sobrenome.	Conseguir identificar-se no grupo (escola), conseguindo expressar que grupo é este. Conhecer e identificar as características de outros grupos (escolares) e a partir dessa relação conseguir identificar as características do seu próprio grupo (Marupiara).	Conseguir identificar-se no grande grupo em que escola está inserida (bairro) e conseguir identificar as características das pessoas que fazem parte deste grupo, compreendendo o contexto em que estão inseridas e o seu entorno.
2º trimestre 【食べ物】 Comida	A partir da cultura alimentar de outros países, conseguir compreender a diferença de seus hábitos alimentares e do outro, conseguindo expressar seus hábitos alimentares.	A partir da cultura alimentar de outros países, conseguir compreender a diferença dos hábitos alimentares de sua família e de outras famílias, conseguindo expressar os hábitos alimentares de sua família.	Conseguir identificar os hábitos alimentares do lanche de diferentes turmas de sua escola, conseguindo compreender e mapear tais hábitos.	Pesquisar e conhecer a culinária japonesa existente dentro de sua comunidade (bairro).
3º trimestre 【休みの日】 Dia de Folga	Compreender o que é "dia de folga" para você e conseguir falar com seus colegas o que gosta de fazer neste dia.	Pensar em grupo como seria para vocês "um dia de folga divertido com meus colegas". Planejar em grupo a realização do tema escolhido e vivenciar este dia juntos.	Pensar o que é um dia de folga, o que fazemos neste dia e porque temos este "tempo". Vivenciar "um dia de folga" com seus colegas.	Pesquisar como as crianças japonesas vivenciam seus dias de folga. (intercâmbio cultural)

Imagem 3: objetivos curriculares do EFAI

Intentamos relacionar os temas listados acima com o aporte teórico estudado anteriormente (COPE e KALANTIZ, 2008; FREIRE, 2018; ROCHA, 2012; SUENAGA e NAKAJIMA, 2020), de forma que os objetivos criados abrissem espaço para que os alunos pudessem, a cada etapa, aprofundar o conhecimento da língua e cultura japonesa, mas sempre em constante diálogo (ROCHA, 2012) com a sociedade na qual estamos inseridos. É possível, por exemplo, dentro do tópico "eu" aprofundar as questões ancestrais de cada família, estabelecendo diálogos e construções de sentido que potencializem uma discussão crítica sobre identidade, não somente de nossa família, mas também de nosso país. Nesse aspecto, pensamos que poderia ser interessante, por

exemplo, fazer aulas em conjunto com a professora de história, criando projetos transdisciplinares que dariam conta de contemplar toda a potência de discussão.

No presente trabalho, compartilharemos como foi a proposta curricular para o tema "eu", estruturado para o primeiro trimestre do quarto ano do EFAI. O Can-do para Crianças foi preenchido da seguinte forma:

Política da escola: a partir das características da comunidade *nikkei*⁹, criar compreensão sobre interculturalidade e valores, visando uma sociedade multicultural e formando crianças autônomas.

A conduta da criança: conseguir identificar-se no grupo (escola), conseguindo expressar que grupo é esse. Conhecer e identificar características de outros grupos (escolares) e a partir de então conseguir identificar as características do seu próprio grupo (Marupiara).

Situação em que a criança irá colocar em prática: conhecer outro colégio, conseguindo identificar as características do grupo e então, a partir do contato com o outro, identificar-se como grupo (Marupiara) e compreender suas características. Conseguir discorrer sobre o seu Colégio.

Japonês: conhecer o nome de cada ambiente da escola; conseguir discorrer sobre cada ambiente da escola de forma simples, usando pronomes demonstrativos em japonês; escutar e entender o nome de cada ambiente da escola a ser visitada; fazer perguntas simples para os colegas da outra escola (nome, idade, o que gosta, etc.).

Competências gerais: conhecer as características de sua escola; conhecer os projetos de diferentes grupos da escola; conhecer os segmentos da escola (Educação Infantil, Ensino Fundamental - Anos Finais e Ensino Médio), compreender as diferenças de cada segmento da escola.

O que o professor precisa fazer: explicar os diferentes ambientes que compõem a escola, preparar espaços para discussão sobre o colégio a ser

⁹ Entendemos por comunidade *nikkei* aquela referente aos imigrantes e descendentes de japoneses. Com base em Morales (2012) entendemos, por exemplo, como características da comunidade Nikkei, no âmbito escolar, a interação, cooperação, promoção de eventos que prezem pelo envolvimento da família e da escola.

visitado, elaborar o roteiro para a visita, elaborar fichas para que os alunos preencham durante a visita.

O Colégio sempre teve como prática recorrente fazer intercâmbios pedagógicos com outras instituições, bem como viagens de estudo do meio, prática esta que nos motivou a pensar que, para esta proposta curricular, seria interessante que as crianças do quarto ano interagissem com discentes de outras instituições, mas que estudam japonês no mesmo contexto que o deles. Isso faria com que eles pudessem trabalhar não só o conhecimento de seu espaço, de sua comunidade diária, mas também de outra comunidade, criando vínculos em meio às diferenças e aproximações possíveis entre os Colégios, conectando-se com o objetivo do Colégio (PPP, 1999) de formar cidadãos conscientes, críticos, solidários, cooperando em grupos para uma vivência dinâmica, potencializadora e aberta para a diversidade (ROCHA, 2012).

Buscamos, dessa forma, elaborar um currículo que contemplasse diálogos e atividades que fizessem com que os alunos pensassem sobre as diferenças socioculturais, a fim de criar um ensino mais aberto à diversidade e à criticidade. Com o impacto que sofremos com a pandemia de Coronavírus, entendemos a urgência que há em adaptar esses temas para que possamos discutir as novas realidades e as novas construções de sentido no mundo que a pandemia nos fez (re)pensar. Acreditamos que há espaço para tais adaptações, cabendo a nós, professores, olharmos para os sujeitos que estão à nossa frente e pensarmos, dentro do nosso contexto, no que pode ser feito, em quais brechas podemos trabalhar.

Precisamos oportunizar questionamentos e processos que tragam ressignificação (TÍLIO, 2016) tanto para os alunos quanto para nós, professores. Por isso acreditamos na importância da troca e das reflexões em conjunto para fomentar a formação de professores, pois, a cada novo momento, a essência do fazer pedagógico se transforma, trazendo novas necessidades e novos olhares para aquilo com que já estávamos acostumados.

Considerações finais

No presente texto procuramos discorrer sobre a nossa experiência como professores na rede regular e como nos motivamos a pensar sobre o ensino-

aprendizagem de japonês, resultando na elaboração de uma proposta de currículo para o japonês no EFAI. Dessa forma foi possível ressignificar nossa atitude frente às questões de sala de aula, bem como ao entendimento que tínhamos sobre ensinar/aprender e o papel da educação linguística na formação dos alunos.

Essa experiência nos fez entender com mais clareza a importância de uma prática cidadã (ROCHA, 2012, 2020) e de um ensino voltado para a criticidade. Ou seja, ir além das funções comunicativas da língua (TILIO, 2016) significa entender os contextos (FREIRE, 2018) em maior escala e trazer esta reflexão para a sala de aula, de forma que os alunos possam criar, mesmo que aos poucos, reflexões e ideais que os levem a agir de forma mais aberta às diferenças (ROCHA, 2012, 2020) que constroem o viver na contemporaneidade.

Posto isso, foi-nos positivo trabalhar com o *Can-do* para Crianças (SUENAGA e NAKAJIMA, 2020), pois foi possível organizar de forma clara cada etapa do projeto e das aulas, fazendo com que nosso olhar se tornasse atento às competências gerais, ponto este que, em nossa compreensão, se conecta com a formação cidadã, intercultural e crítica almejada pelos autores aqui citados. Em contrapartida, entendemos que cada contexto é particular e é, portanto, construído por características, experiências e interpretações pessoais sobre os fatos (MARTINEZ, 2007). Diante disso, nosso maior objetivo em compartilhar nossa experiência é poder promover espaço para outras discussões e reflexões que resultem em novas práticas pedagógicas e possam contribuir para a educação linguística e formação docente.

Também é do nosso entendimento que a atual crise da pandemia de Covid-19, o trabalho remoto e a urgência em se adaptar ao ensino online tenha amplificado e intensificado inseguranças e dúvidas em relação à nossa prática. Entretanto, esperamos que a proposta apresentada possa abrir também caminhos para pensarmos em práticas de ensino online e/ou híbrido, de forma que possamos manter as relações com nossos alunos em nossos contextos plurais.

Após a elaboração e aplicação do currículo, observar os alunos do EFAI interagindo entre si no colégio, utilizando a língua japonesa para torcer pelos colegas durante uma atividade esportiva ou ainda explorando, compreendendo

e revisitando os espaços físicos da escola, criando consciência do espaço social que ocupam para realizarem uma atividade transdisciplinar, nos mostra na prática o significado de ensinar e aprender uma língua no ensino regular que de acordo com Rocha significa:

Auxiliar a criança a construir caminhos que a ajudem a ampliar o conhecimento de si própria e da sociedade em que vive, a compreender melhor os contextos que a cercam, fortalecendo-a com uma visão positiva e crítica de si mesma e das diferenças, a integrá-la no mundo plurilíngue, pluricultural e densamente multissemiótico em que vivemos, a fim de fortificar sua autoestima, capacitando-a a agir e a comunicar-se em LE nas diversas esferas cotidianas (ROCHA, 2020, p. 28)

Dessa forma, nossas atividades, conversas, currículos e práticas na escola devem abrir espaços para que possamos auxiliar as crianças na construção de seus caminhos e de suas identidades que estão, de acordo com Freire (2018) em um processo aberto, inconcluído e sempre em movimento.

Referências

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR. **A etapa do ensino fundamental: área de linguagens**. Ministério da Educação: Brasília, 2017, p. 57-65.

COPE, Bill e KALANTZIS, Mary. Pedagogy and curriculum. In; **New Learning: elements of a science of education**. Australia: Cambridge University Press, 2008, p. 19-209.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. 57 ed. Rio de Janeiro/São Paulo: Paz & Terra, 2018.

FUNDAÇÃO JAPÃO. **Ensino de língua japonesa: ensino fundamental, médio e superior**. 2017. Disponível em: <https://fjisp.org.br/wp-content/uploads/2017/12/LIVRETO_Dados_ensino_lingua_japonesa_v10.pdf> Acesso em: 20 novembro 2021

JAPAN FOUNDATION. **JF Nihongo Kyôiku Sutandôdo. Shinban: Riyôsha no tame no gaido bukku**. [Padrão para Ensino de Língua Japonesa JF: Nova edição: guia para os usuários]. Japan: Nihongo Kokusai Sentô. 2017.

Disponível em: <https://jfstandard.jp/pdf/web_chapter1.pdf>. Acesso em: 1 dezembro 2021.

JORDÃO, Clarissa Menezes. Abordagem comunicativa, pedagogia crítica e letramento crítico – farinhas do mesmo saco? In: ROCHA, C. H; FRANCO MACIEL, R. (Orgs.). **Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas**. Campinas: Pontes Editora, 2015. MARTINEZ, Juliana Zeggio. **Uma leitura sobre concepções de língua e educação profissional de professores de Língua Inglesa**. Dissertação de Mestrado. Curitiba: UFPR. 154p. 2007.

MARTINEZ, Juliana Zeggio. **Uma leitura sobre concepções de língua e educação profissional de professores de língua inglesa**. Dissertação (Mestrado em Letras) - UFPR, Curitiba, 2007. 154p.

MORALES, Leiko Matsubara. O ensino de língua japonesa nas escolas comunitárias no período pós-guerra. São Paulo, **Estudos Japoneses**, n. 31, 2011, 81-98.

NAKAJIMA, Eriko e SUENAGA, Sandra. Burajiru Shotokyôiku no "Kodomo Can-do" - "Hito o sodateru" nihongo kyôiku o mezashite. [Can-do para crianças para o Ensino Fundamental I do Brasil –Visando o ensino da língua japonesa voltada para a formação da criança] In: **The Japan Foundation Japanese-Language Education Bulletin - Vol. 14**: Japão, 2018a. p. 19-34.

Disponível em:

<<https://www.jpff.go.jp/j/project/japanese/teach/research/report/14/pdf/02.pdf>>.

Acesso em: 25 novembro 2021.

NAKAJIMA, Eriko e SUENAGA, Sandra. Burajiru deno "Kodomo Can-do" Kaihatsu no torikumi.[A iniciativa para o desenvolvimento do Can-do para Crianças no Brasil] In: **Nihongo Kyôiku Tsûshin Nihongo Kyôiku repôto - Dai 36 kai**. 2018b. Disponível em:

<<https://www.jpff.go.jp/j/project/japanese/teach/tsushin/report/201901.html>>.

Acesso em: 25 novembro 2021.

Projeto Político Pedagógico do Colégio Marupiara, São Paulo: Colégio Marupiara. 1999.

ROCHA, Claudia Hilsdorf. **Reflexões e propostas sobre língua estrangeira no ensino fundamental 1 – Plurilinguismo, multiletramentos e transculturalidade**. Campinas: Pontes Editora, 2012.

ROCHA, Claudia Hilsdorf. O ensino de línguas para crianças: refletindo sobre princípios e práticas. In: ROCHA, Claudia Hilsdorf; BASSO, Edcleia Aparecida (Orgs.). **Ensinar e aprender língua estrangeira nas diferentes idades: reflexões para professores e formadores**. Campina: Pontes Editores, 2020, p. 21-48.

SUENAGA, Sandra Terumi e NAKAJIMA, Eriko. Aula experimental utilizando "Can-do para crianças". In: AKAMINE, Ayako; NAGAE, Neide (Orgs.). **Estudos japoneses em foco: singularidades e trajetórias contemporâneas**. São Paulo: FFLCH/USP, 2020, p. 466-481. Disponível em:
<http://www.livrosabertos.sibi.usp.br/portaldelivrosUSP/catalog/book/577?fbclid=IwAR1ZBIUYx-d_19idqLTok21k8HP92-DwYDhsJGJizvRumVT-2yoE-Mib5IU>.
Acesso em: 25 novembro 2021.

TANAKA, Edna. O ensino de língua japonesa para o ensino fundamental I: discussões sobre teorias e práticas. In: **Anais: “Simpósio sobre o ensino de língua japonesa na América do Sul 2017: A situação atual e o futuro do ensino de japonês na América do Sul – o potencial da sociedade nikkei”**. Fundação Japão em São Paulo: SP, 2017, p. 208-212. Disponível em:
<https://fjisp.org.br/wp-content/uploads/2018/03/Pesquisa_23.pdf>. Acesso em: 30 novembro 2021.

TILIO, Rogério. Repensando a abordagem comunicativa: multiletramentos em uma abordagem consciente e conscientizadora. In: ROCHA, C. H. e FRANCO MACIEL, R. (Orgs.) **Língua estrangeira e formação cidadã: por entre discursos e práticas**. Campinas: Pontes Editora, 2015, p. 51-67.

Recebido em: 09-01-2022

Aprovado em: 29-03-2022

